



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



DATA: 15.09.97

HORA: 16h15' as 17h25'

Conferida a publicação
no DCL nº 161, de
46'9/97. (SUPLEMENTO)
Kunha



J

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 29ª
(VIGÉSIMA NONA)
SESSÃO SOLENE,**

EM 15 DE SETEMBRO DE 1997.



DATA 15 / 09 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, **boa-tarde**. É com muita satisfação e com muita honra que recebemos nesta Casa, em sessão solene de outorga do Título de **Cidadão** Honorário de **Brasília**, o escritor e Cidadão do Mundo **Jorge Amado**, conforme requerimento de autoria do Exmo. Sr. Deputado **Wasny de Roure**.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos da Mesa, a primeira mulher a presidir o Legislativo Estadual no **Brasil**, a Exma. Sra. Deputada **Lúcia Carvalho**; o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Professor **Cristovam Buarque**; a Exma. Sra. Vice-Governadora do Distrito Federal, Dra. **Aríete Sampaio**; o homenageado desta **tarde**, o escritor e Cidadão do Mundo - com muito orgulho digo isso - Sr. **Jorge Amado**, acompanhado de sua esposa, Sra. **Zélia Gattai**; o Exmo. Sr. Líder do Governo nesta Casa e autor do requerimento que propiciou esta **homenagem**, Deputado **Wasny de Roure**. (**Palmas**.)

Convido os presentes a cantarem o Hino **Nacional**, com a participação da Professora **Gislene Macedo**, no teclado, e do 1º Sargento da PM, **Isaac Gomes das Neves**, no saxofone.

(Hino Nacional.)



DATA 15_09_97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos Srs. Mauro

Santayana; Wania Santayana; Oto Silvério Guimarães Júnior; José Humberto M. De Paula; Cícero Valmir Uma; Marcelo Aguiar; **Abdel** Karajah; Celso Melo Franco; Geraldo Bentes; Marcos A. Dantas; Marco Antônio Farias; Luiz Henrique Costa; Anas Paula Lacerda Cidade Matos; Marcos Vinícios Vilaça; Paulo Roberto Matos; Ana Maria Lacerda Cidade Matos; Marília Trindade Barboza da Silva; Jaine Sautchuk; Palmarinda Donato; Daniel Júnior; Gleudecy Barbosa Costa de Carvalho Rodrigues; Leão Sombra do Norte Fontes; Maria Helena Costa e Silva; Mariângela Gomes e Madalena Machado de Carvalho **Fomusi**.

PRESIDENTE (DEPUTADA **LÚCIA CARVALHO**) - É com muita honra que abrimos esta sessão.

Solicito a ajuda do Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que ensejou esta sessão, e do nosso Governador para entregarmos juntos ao nosso amado Jorge Amado o título de Cidadão Honorário de Brasília.

(Entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jorge Amado.)

Convido o Deputado Wasny de Roure a fazer uso da palavra.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; **Exmo.** Sr. Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; Exma. Sra. **Vice-Governadora** do Distrito Federal e minha



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
15 09 97	16h15min	SOLENE	3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

amiga, Dra. Aríete **Sampaio**; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, que muito honra a nossa cidade, escritor Jorge Amado; Sra, **Zélia** Gattai, esposa do Cidadão Honorário de Brasília, portanto, parceira de nesta homenagem; caros colegas **Deputados**, escritores, lideranças, administradores, autoridades do Governo do Distrito **Federal**, senhoras e senhores.

A sessão de hoje, sem dúvida, vai entrar para os Anais da Câmara Legislativa.

Está aqui entre nós, para nosso prazer e orgulho, um dos brasileiros mais ilustres de **todos** os tempos, um dos **melhores** escritores da Língua Portuguesa: Jorge Amado.

A minha iniciativa de conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso amado escritor Jorge Amado, corroborada pelos companheiros Deputados **Distritais**, foi das mais acertadas possíveis. A Capital de todos os brasileiros sente-se honrada em ter, no **rol** dos seus cidadãos honorários, o nome de Jorge Amado, aquele que fez o Brasil subir ao pódio internacional da arte literária.

Falar sobre a vida e a importância literária de Jorge Amado seria redundância neste momento. O que dizer deste célebre escritor, conhecido e reconhecido em todos os meios literários? O que dizer deste intelectual **baiano**, merecidamente louvado e **festejado** em todo o Brasil?

O que dizer deste artista maior da palavra **escrita**, consagrado nos círculos literários **mundiais**? O que dizer sobre escritor tão popular, se tudo já foi dito e rédito, cantado



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
15 09 97	16h15min	SOLENE	4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

e decantado? O que dizer, Srs. Deputados, senhoras e senhores, sobre Jorge Amado, se a sua obra já diz tudo?

Querido Jorge Amado:

Disseste um dia que a luta do cacau fez de ti um escritor. Eu diria: a vida fez de ti um escritor. A vida que soubeste e sabes viver intensamente. A vida de que adoras participar, como disseste em certa entrevista.

E tua vida, Jorge Amado, é a tua obra. Nela sentimos o sabor da tua infância, pisando o chão baiano sob a sombra dos pés de cacau da Fazenda Auricídia. Nela, vemos o menino Jorge correndo pelas ruas de Ilhéus, observando atento a sangrenta luta pela posse das terras **cacaueiras**, tentando apreender o feitio da sociedade, e captar os lances históricos e entender os mecanismos políticos da região.

Assim, nasceram, numa linguagem a um tempo simples e vigorosa, ágil e espontânea, **Cacau**, **São Jorge dos Ilhéus** e Terras do **sem-fim**.

Na tua obra, Jorge Amado, vemos, de uma forma ou de outra, peripécias, artimanhas e aventuras. Como a de um garoto capaz de fugir de um colégio de padres jesuítas de Salvador para a casa do avô em Sergipe. Peripécia digna dos *Capitães da areia*, título de outra obra-prima da tua lavra.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Na tua obra, vemos o humor e a graça da sátira social, o teu compromisso político, a tua ideologia, a opressão do Estado Novo, a perseguição política; as agruras da prisão por motivos ideológicos, a tua ânsia por liberdade, no plano pessoal e social, ânsia esta que é de todos nós; na tua obra, vemos o teu grito em favor dos oprimidos; a denúncia da exploração do homem pelo homem, numa sociedade de feições medievais e feudais; vemos o sofrimento dos trabalhadores, massacrados pelo poder do Capital; vemos, na tua obra, não só o lado ruim ou a interminável batalha da vida: vemos o lirismo do sentimento, a alegria do povo, o lado pitoresco e exótico da Bahia de todos nós; vemos a esperança que nunca morre, o amor que renasce, os prazeres da vida, a plenitude do ser humano.

Com efeito, Srs. Deputados, como escritor **engajado**, Jorge Amado tem grande poder de condensar o momento histórico, a conjuntura social e política da Bahia e do Brasil, sobretudo da década de trinta. Jorge Amado foi testemunha e personagem de uma época marcada pela arbitrariedade do **coronelismo**; pela repressão política pelo Estado totalitário - o Estado Novo -, pelo avanço dos princípios nazi-fascistas, pelo caos da Segunda Guerra Mundial, pela exploração inescrupulosa do trabalhador, sobretudo do trabalhador rural. Uma época propícia para o homem repensar seu papel no mundo e na sociedade. Assim, o valoroso escritor não perdeu tempo: fez da Literatura a grande voz que se levanta em prol dos perseguidos, dos menos privilegiados, dos explorados; fez da **Literatura** o instrumento máximo



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
15 09 97	16h15min	SOLENE	6

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

para denunciar as injustiças sociais, a desigualdade econômica, a arbitrariedade dos detentores do Poder.

Em função de seu comprometimento político e do ideário nitidamente socialista de suas obras, teve seus livros censurados, foi perseguido e preso pela política getulista, esteve exilado na Argentina e no Uruguai.

Toda essa experiência de vida vemos em obras como *O país do carnaval*, *Mar morto*, *Gabriela*, *Cravo e canela*, *Jubiabá*, *Seara vermelha*, *Os subterrâneos da liberdade* e muitas outras,

Sra. **Presidente**, Srs. **Deputados**, senhoras e senhores, permitam-me confessar algo muito **pessoal**: a minha postura ideológica, o meu comprometimento **político**, em muito se deve à influência de uma obra de Jorge Amado que marcou a minha vida. Trata-se de *Os subterrâneos da liberdade*. Li avidamente essa obra e admirei-a muito. Assimilei o ideário político que ela trazia em seu bojo, a concepção de **sociedade** e as bandeiras **históricas** ali aventadas. Sou grato, pois, a este valoroso escritor por ter acrescentado isso à minha vida.

Caro Jorge Amado: há pouco tempo, comemoraste 85 anos de vida, 66 dos quais dedicados à **Literatura**. Nesta altura da **caminhada**, podemos te dizer: **eis** aqui a tua **obra**, Jorge Amado, ela já diz **tudo**, e é o maior presente para **ti** e para nós. Ela é a tua vida e o teu significado. Ela é o fruto do teu trabalho e o teu troféu. Ela é a medida precisa do homem Jorge **Amado**, baianíssimo e brasileiríssimo. Ela é o resultado da tua sabedoria e da tua



DATA <u>15 / 09 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
-----------------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

experiência. Ela é a tua e a nossa medalha de ouro. Ostentemo-la com orgulho. Eis que estamos felizes e realizados por ela. És digno desta homenagem!

Tua obra rasgou as fronteiras da Bahia e do **Brasil**, tornando-se universal.

Parabéns, Jorge Amado, Cidadão Honorário de **Brasília**, da Bahia e do Brasil.

Cidadão Honorário do Mundo!

Felicidades!

Muito obrigado a todos, (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra aos Líderes presentes.

Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco, Líder do Bloco Parlamentar **Socialista**.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; Exma. Sra, Vice-Governadora do Distrito Federal, Dra. Aríete Sampaio; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, escritor Jorge Amado - como disse o Deputado Wasny de Roure: Cidadão do Mundo; Sra. Zélia Gattai, esposa do escritor Jorge Amado; Exmo. Sr. Líder do Governo nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene em homenagear ao escritor Jorge Amado, Deputado Wasny de Roure;



DATA 15 / 09 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

senhoras e senhores aqui presentes, as palavras ditas pelo Deputado Wasny de Roure tão bem sintetizaram aquilo que sentimos em relação a esta figura ilustre, a este homem que tem marcado a história do Brasil com seus escritos e obras, deixando para as gerações futuras um legado histórico de grande relevância para todos nós.

Não quero me delongar na minha manifestação. Serei, portanto, o mais conciso possível, fazendo apenas um registro que me parece oportuno.

Farei publicamente uma confissão e espero não ser mal interpretado: eu e a escritora Zélia Gattai temos alguma coisa em comum. Temos um Jorge amado. O Jorge Amado dela é o Amado no nome e amado no coração pelos brasileiros e por aqueles que apreciam a obra desse escritor. O meu Jorge amado é meu pai. Ele tem este mesmo nome: Jorge. Ele também é amado porque é meu pai, que soube me instruir e orientar ao longo da minha vida. Sinto-me, também, filho do escritor Jorge Amado, porque todos nós que vivemos no período histórico que estamos atravessando, como muito bem enfatizou o Deputado Wasny de Roure, somos filhos da herança cultural legada por aqueles que souberam fazer da arte uma forma de expressão, um modo de vida, para que nós, brasileiros, pudéssemos nisso nos espelhar e traçar um caminho a seguir. Sinto-me muito feliz, não só pela coincidência dos nomes. Acho que o Jorge, meu pai, evidentemente, não tem o brilho, a capacidade e o nome



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
15 09 97	16h15min	SOLENE	9

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

tão conhecido como o de Jorge Amado, mas, no meu coração, tem um espaço muito digno, **porque**, por meio dele, tive a oportunidade de passar a existir.

Quero **dizer**, escritor Jorge Amado, que **Brasília**, síntese **cultural** do nosso País, tem pessoas oriundas das mais diversas regiões brasileiras. Todas as pessoas oriundas da Bahia - terra querida do escritor -, do Nordeste, Norte, Sul, Sudeste ou Centro-Oeste vieram para Brasília motivados por um sentimento de **cidadania**, pela necessidade de ajudar a construir um País em que acreditam e que amam. Essas pessoas estabeleceram, aqui, a base de vivência e **existência**, fazendo desta cidade um local onde poderão exercer, de forma mais plena, a cidadania. Nada mais **justo**, portanto, do que oferecer o título de Cidadão Honorário de Brasília a um baiano de verdade, porque todo baiano é meio brasiliense e muitos brasilienses também são meio baianos, como é o caso da Dra. Ariete Sampaio.

Finalizando as minhas palavras, quero dizer que oferecer este título ao **escritor** Jorge Amado foi uma das muitas e dignas iniciativas do ilustre Deputado Wasny de Roure. Faço o registro da minha palavra de felicitação por esta brilhante iniciativa. Que todos os cidadãos de Brasília sejam um pouquinho como Jorge Amado, para poderem escrever aquilo que sentem, transmitir aquilo em que acreditam e poderem ter a mesma convicção para fazerem um pedaço da **História**, utilizando-se dos recursos à sua disposição. E que todo Jorge Amado - na expressão mais ampla, aqueles que são fruto da herança dada por esse



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>15</u> / <u>09</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

escritor que **inseminou** em todos nós pouco do seu sentimento, um pouco da sua **vida**, um pouco da forma como ele percebe o mundo - que todos nós possamos saber honrar esta cidadania de Brasília, para que **ele** se sinta **orgulhoso** de ser Cidadão de Brasília. Brasília se sente orgulhosa com o título de Cidadão Honorário que **lhe** confere neste momento.

Muito obrigado. Era o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Vamos ouvir mais alguns **Líderes**, depois teremos mais uma música.

Concedo a palavra ao Deputado Eurípedes **Camargo**, Líder do PT.

O Deputado Eurípedes Camargo passa a palavra ao nosso **Vice-Líder**, Deputado **Miquéias Paz**.

DEPUTADO **MIQUÉIAS PAZ** - Exma. Sra. **Presidente** da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, meu amigo, Professor **Cristovam Buarque**; Exma. Sra. Vice-Governadora do Distrito Federal, **também** minha amiga, Dra. Aríete Sampaio; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, escritor Jorge Amado; Sra. **Zélia Gattai**, esposa do escritor Jorge Amado; Sr. Líder do Governo nesta Casa e autor **desta** justa homenagem, Deputado **Wasny de Roure**, agradeço a honra que me foi dada pelos **companheiros**, Deputados Antônio José - **Cafu**, Wasny de Roure, Eurípedes **Camargo**, **Geraldo Magela** e Lúcia Carvalho **para**, neste momento, representar o Partido dos



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Trabalhadores nesta justíssima homenagem. **Eu**, enquanto artista, que sempre acreditei que o trabalho artístico é aquilo que alimenta o homem, faz com que o ser humano reflita, pense, que reavalie, olhe a vida por outros ângulos, só podia estar **extremamente** orgulhoso dessa honra concedida pelos meus companheiros.

Jorge Amado, infelizmente vivemos em um país onde ler não é uma coisa tradicional; **infelizmente** vivemos em um país onde a leitura ainda não faz parte de uma necessidade cotidiana, não faz parte de uma obrigação de cada um de nós indivíduos. Muitas vezes nos apoiamos em manchetes, em enunciados ou em orelhas de livros para criarmos conceitos, posições sobre determinadas **coisas**, porque o país infelizmente não lê. E não me excludo dessa grande maioria, **porque** sou fruto, do ponto de vista estudantil, de um processo **pós-ditatorial**, de saída da **ditadura**, em que a leitura era quase uma proibição categórica; **ler** era algo quase subversivo na concepção de **algumas** pessoas. Infelizmente, como diria o poeta da minha geração, Renato Russo, nós somos a "geração Coca-Cola", a geração dos **shoppings**, a geração que se alimenta muito do superficial. Mas, no momento em que os Parlamentares desta **Casa**, por **meio** de requerimento de autoria do Deputado Wasny de Roure, traz para a história desta Casa o reconhecimento de Jorge Amado como Cidadão Honorário de Brasília, ela talvez tente reverter algo que se tornou um "caio": a **não-relação** com a Literatura. Nós acompanhamos a luta dos escritores de Brasília - aqui temos vários



DATA <u>15 / 09 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
-----------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

deles - que têm, a duras penas, trabalhado e buscado caminhos e alternativas para ter reconhecido aquilo que lhes é caro: a possibilidade de informar pessoas, de transferir experiências e dados emocionais a outras pessoas por meio da escrita. Felizmente, nesta Casa - hoje temos um time bem preocupado com a questão cultural - foi aprovado um projeto da bolsa-literária, de autoria do Deputado Geraldo Magela, que, com certeza, será um dos grandes alimentos para que a Literatura no Distrito Federal seja algo valoroso e extremamente respeitado; para que as nossas escolas saibam absorver o que há de escrito; para que as nossas crianças possam navegar pelo mar imenso e grandioso que é o mar da Literatura.

Por isso, Jorge Amado - permita-me chamá-lo assim -, é muito prazeroso, com certeza, este momento, porque, mais do que proclamar alguém que dedicou toda a sua vida à magia da escrita, é necessário reconhecer aquele que levou para o resto do mundo a nossa verdadeira cara, aquele que conseguiu colocar no Planeta Terra o jeito de ser brasileiro. Aqui, tiro a minha "casquinha" de "metade baiano" por saber que a Bahia é berço da cultura brasileira, mesmo que hoje a música baiana tenha tomado um outro perfil, Quem visitou a Bahia nos primórdios, no momento em que se iniciava a cultura da música baiana, percebia que todas as rádios FMs da Bahia tocavam aquela música, Nós nos sentíamos em meio a uma tribo, a um país, dada essa energia por cuja existência Jorge Amado, com certeza, tem sido um dos maiores responsáveis.



DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Por **isso**, em nome de todos os companheiros do Partido dos Trabalhadores, em nome de todos os companheiros desta Casa e em nome dos cidadãos **brasilienses**, muito obrigado por nos dar este orgulho! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado César Lacerda, como Líder do PTB.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA - **Exma.** Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia **Carvalho**, primeira mulher a presidir uma Câmara **Legislativa**; **Exmo.** Sr. Governador do Distrito **Federal**, Professor **Cristovam** Buarque; **Exma.** Sra. **Vice-Governadora** do Distrito Federal, Dra. Aríete Sampaio; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, escritor Jorge Amado; Sra. **Zélia** Gattai, esposa do escritor Jorge Amado; **Exmo.** Sr. Líder do Governo nesta Casa e autor desta homenagem, Deputado Wasny de Roure; tenho sido, nesta Casa, o Deputado que **conta** os casos de **Brasília**, porque as pessoas que recebem o título de Cidadão Honorário são sempre cidadãos que moram aqui há 40 anos, como eu. Então, hoje, vi uma coisa muito boa. Serei rápido, mas contarei um caso. Vi a sua esposa, hoje na televisão, falando com a voz boa - com a "boca **boa**", como diz o goiano e o baiano - quando falou de Brasília. Sua esposa teve uma vivência em Brasília e por isso ama esta cidade. São pessoas assim, amando Brasília, que nós queremos.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Voltando no tempo e no espaço, por volta do ano de 1944, quando já se avizinhava a vitória final dos **aliados** na Segunda Guerra Mundial, estive - como filho de baiano, menino de Goiás e estudante - pela primeira vez, no Rio de Janeiro, com meu pai. Naquela ocasião, minha intenção e minha vontade era pegar na mão de Getúlio Vargas. Ficamos num hotel em frente ao Palácio das Águias, na Rua do **Catete**, cujo nome era Hotel do Catete. Tendo em vista que a segurança **naquela** época **não** era muito **ostensiva**, tive a esperança de encontrar Getúlio Vargas e pegar na sua mão. Era um grande ideal que eu tinha: pegar na mão daquele homem. Por causa desse **ideal**, tomei um cascudo e fiquei três dias com dor de cabeça. Eu também tinha muita vontade de pegar na mão de Jorge Amado e cheguei a fazê-lo, mas não levei cascudo nenhum, Jorge Amado, os seus livros permitem que naveguemos e entremos de coração na história de **outros**, em outro tempo e espaço, fazendo com que nosso coração possa se transformar e que esqueçamos os problemas da atualidade em que vivemos. Você, com essa particularidade, passa isso a nós.

Fiquei muito feliz de ouvir as palavras do Deputado Wasny de Roure, e até o invejo por sua capacidade. Ouvei o pronunciamento do Deputado Peniel Pacheco e **ouvi**, também, o Deputado **Miquéias** Paz, quando ele disse que o brasileiro não é muito afeito a leituras, mas posso garantir a todos os senhores que Brasília está modificando essa mentalidade. Já deu um passo muito grande para entrar e viver na leitura, porque encontramos



DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

aqui o projeto do Governador **Cristovam** Buarque que é a **bolsa-escola**. Hoje, a criança está freqüentando a escola com vontade de aprender, e quando **ela** tem vontade de **aprender**, aprende, porque o brasileiro é inteligente. Este **Governo**, que trouxe de Pernambuco um nordestino como Jorge Amado, trouxe-nos também esse **projeto**, que hoje é copiado pelo **Brasil** inteiro: a **bolsa-escola**. Tenho certeza de que passaremos o **legado** da boa leitura a milhares e milhões de estudantes neste Brasil afora também que um dia vão dizer: "Eu **tenho** vontade de pegar na mão de Jorge Amado, porque li seus livros e naveguei na vida a que ele me **transportou**."

Muito obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Com a **palavra** o Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - **Exma.** Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lúcia Carvalho; **Exmo.** Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, escritor Jorge Amado; sua querida esposa **Zélia** Gattai; **Exmo.** Sr. Governador do Distrito **Federal**, Prol Cristovam Buarque; **Exma.** Sra. Vice-Governadora do Distrito Federal, Dra. Aríete Sampaio; **Exmo.** Sr. Líder do Governo nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta **homenagem**, meu amigo, com muita honra, Deputado Wasny de Roure; Deputado Jorge **Cauhy**, companheiro de Bancada do PMDB e grande amigo; Deputados César Lacerda,



DATA .15 /09 /97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Antônio José - **Cafu**, Eurípedes Camargo, **Miquéias Paz**, Peniel Pacheco; eu gostaria de registrar o nome dos Deputados da Bancada do **PMDB**, pois, **infelizmente**, alguns não estão presentes em virtude de compromissos já assumidos anteriormente: Deputado Luiz **Estevão**, **Vice-Presidente** desta Casa; Deputado Odilon Aires, Presidente Regional do PMDB; Deputado Daniel **Marques**, **Presidente**, até este momento; Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário; Deputado José **Edmar**; Deputado Marcos Arruda; Deputado Edimar Pireneus. Inicialmente, tenho a satisfação de cumprimentar o Deputado Wasny de Roure pela feliz e justa iniciativa de propor o título de Cidadão Honorário de Brasília a esta lenda viva, que é o escritor Jorge Amado.

Antônio Cândido afirmou: "Na nossa **Literatura** moderna, o senhor Jorge Amado é o maior romancista do amor, força de carne e de sangue, que arrasta os seus personagens para um extraordinário clima lírico".

Oswald de Andrade ressaltou: "Eu disse: ele é Castro **Alves**". O autor de "O Rei da Vela" quis **dizer** que Jorge Amado é o Castro Alves da **prosa**, pois encontramos, num e noutro, o mesmo amor à **liberdade**, a mesma defesa apaixonada dos oprimidos e dos marginalizados.

Antônio Frederico de Castro Alves, o poeta do povo, nasceu no dia 14 de março de 1847. Por isso, o Brasil comemora, neste ano, os 150 anos de nascimento desse poeta,



DATA <u>15 / 09 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
-----------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

também baiano. Usando seus versos como arma, defendeu os direitos do homem em um momento de profundas transformações na sociedade brasileira. As lutas pela independência da Bahia, a revolta dos negros de Palmares, a liberdade de imprensa, o voto feminino e, em especial, a campanha contra a escravidão foram a inspiração do poeta mais amado do Brasil. De certa forma, Jorge retoma os caminhos percorridos pelo poeta, assumindo, na prosa, a defesa dos desassistidos e injustiçados.

"Jorge Amado" - diz Dorival Caymmi - "é um grande amigo, contagiante, bom conselheiro, alegre, apreciador das anedotas e, ao mesmo tempo, sério e austero". O doce Caymmi tem razão, Jorge Amado é um homem dessa estirpe.

Esse é o nosso querido Jorge Amado, o maior escritor brasileiro do nosso tempo!

Parabenizo o escritor pelo título que ora recebe e quero também saudar sua querida Zélia Gattai, essa mulher linda e corajosa, que, ao longo do tempo, tem sido companheira e amiga de Jorge, sua eterna namorada.

Parabéns a ambos!

Muito obrigado.

(Música.)



DATA <u>15</u> / <u>09</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passamos agora a **palavra** aos membros da Mesa.

O primeiro a fazer uso da palavra é o **Exmo.** Sr. Governador do Distrito Federal, Crístovam Buarque.

GOVERNADOR CRÍSTOVAM BUARQUE - Meu caro Jorge Amado, essa música parece ter sido feito para você: Em vez de "**graças** à vida", "**graças a você**", que nos tem dado tanto.

Como Governador, a minha **função** aqui deveria ser apenas protocolar, manifestando a minha satisfação e a de todos os cidadãos de Brasília com mais um cidadão que engrandece a cidade.

Entretanto não vou me controlar e ficar somente nisso. Também não posso me controlar ao querer quebrar um pouco o excesso de baianidade; por **isso**, começo cumprimentando o meu conterrâneo Marcos Vilaça, outro **acadêmico**, **além** do próprio Jorge Amado, aqui presente discretamente em plenário. Quero também cumprimentar o Sr. Mauro **Santayana**, que, com todo o respeito aos **acadêmicos**, está acima das academias do mundo, e a sua esposa, Wania Santayana; o nosso grande poeta brasiliense, Cassiano Nunes; a Sra. Vera Brant, nossa **poetisa**, grande figura da cidade; a cada um dos Deputados, começando pelo Deputado César Lacerda, que tem sido um grande amigo nesta Casa, os Deputados



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 15 / 09 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
---	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Antônio José - Cafu, Eurípedes Camargo, Cláudio Monteiro, Miquéias Paz e, obviamente, as pessoas da **Mesa**, como a minha Vice-Governadora, Aríete Sampaio, a Presidente desta **Casa**, Deputada Lúcia Carvalho, o Deputado Wasny de Roure, a quem agradeço por ter **feito, hoje**, Brasília ficar um pouquinho **maior**, graças a este título concedido a Jorge Amado, juntamente com sua **companheira, Zélia Gattai**.

Não resisto a falar, porque dificilmente estaria nesta cadeira pensando o que penso se não fossem os livros de Jorge Amado. Obviamente, não só os livros de Jorge Amado, mas tantas outras coisas que ouvimos e lemos na vida. Dificilmente eu seria uma pessoa assumidamente de esquerda, que continua com os sonhos de esquerda, se eu não tivesse lido no final da adolescência, durante uma hepatite, os três tomos de *Subterrâneos da Liberdade*. Não teria a preocupação que o Deputado César Lacerda mencionou quando falou com as crianças, se **não** tivesse lido, com tanto **gosto**, *Capitães de Areia*; enfrentando a valentia daqueles personagens do grupo de rua daquele tempo. Provavelmente não teria o gosto pela beleza **baiana** brasileira - como disse o Deputado Miquéias - se não fosse **Gabriela**. Talvez eu não tivesse o senso de humor de brasileiro se não fosse *Dona Flor e seus Dois Mandos*. Sou um **filho** de Jorge Amado, assim como milhares de brasileiros que tiveram acesso à sua obra. Jorge **Amado**, é isso que faz de você grande. Todos **nós**, do Brasil,



DATA <u>15.09.01</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

somos filhos **seus**, por meio de sua **literatura**, sem falar do nosso orgulho que temos de tê-lo como um brasileiro.

Conto uma anedota da qual, **provavelmente**, Jorge Amado não se lembre. Morei um bom tempo no exterior e uma vez li num jornal americano uma resenha de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, que havia saído em inglês. Recortei aquela resenha e decidi mandar para ele. Eu não conhecia Jorge Amado e não havia razão nenhuma para conhecê-lo. Isso há quase 30 anos. Então recortei a resenha e fiz um cartão dizendo que eu poderia descobrir seu endereço por intermédio de alguns amigos em comum, mas que preferia ver se ele realmente era conhecido na Bahia. Então mandei a resenha: "**Jorge Amado - Salvador/Bahia - Brasil**". Eu achava que era capaz de não chegar, e se chegasse não iria saber. Mas não se passaram **15** dias e recebi o cartão dele. Seu cartão era de agradecimento, dizendo que já a havia **recebido**, por meio de seu editor. Teci alguns comentários perguntando-me o que eu fazia naquele fim de mundo. Embaixo ele colocava: "**Rua Alagoinhas 55/33**" É isso? Quase isso! Jorge Amado colocava seu endereço para que eu continuasse me correspondendo e dizia: "Desculpe a brincadeira sem arrogância, mas se não quiser colocar o endereço, da próxima vez não precisa escrever Salvador/Bahia!" (Palmas.) Trinta anos **depois**, acho que também não precisava colocar "Brasil".



DATA 15 09 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Jorge Amado é identificado com o Brasil e *no* Brasil, é identificado com a **Bahia**.

Como **nordestino**, falo do orgulho que tenho de conhecer um dos heróis da produção intelectual brasileira que não saiu do seu lugar. Da mesma forma, também lembro-me de uma figura pela qual tive o maior respeito e com a qual convivi, ainda na **adolescência**: Gilberto **Freire**, que manteve-se em Apipucus como Jorge Amado manteve-se na rua Aiagoinhas e Cascudo em Natal.

Não descobri a universalidade de Jorge Amado mandando cartas, mas aqui. Jorge Amado, para que você saiba, temos um programa do meu Governo chamado: "Mala do Livro". Colocamos biblioteca na rua. Escolhemos uma determinada casa da rua que vira à biblioteca, graças a uma estante com 300 livros. Quando não há livro de Jorge **Amado**, o pessoal não quer a "mala". É quase que condição que haja livros de Jorge Amado na "Mala do Livro", porque sem dúvida alguma é o escritor-símbolo de todos nós do Brasil,

Eu, como Governador, agradeço o que você fez por mim e por tantos milhões de brasileiros jovens que, por meio dos personagens jovens que você criou, descobriram o **Brasil** e uma consciência que fez de você, como disse o Deputado **Filippelli**, uma **lenda** viva no Brasil - e é verdade, é uma lenda viva, uma das pouquíssimas lendas vivas que temos **neste** País. É por isso que agradeço muito ao Deputado Wasny de Roure e a todos os Deputados desta Casa que votaram a favor do título de Cidadão Honorário de **Brasília** a Jorge



DATA 15 / 09 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Amado. E agradeço a você **próprio**, Jorge Amado, que o tenha aceito, porque você está acima de todas as cidades do Brasil: você é um cidadão brasileiro, um Cidadão do Mundo, como foi **dito**, e nos orgulha - nós, brasilienses - tê-lo você como nosso concidadão.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, vamos solicitar à sobrinha de Jorge Amado, **Inaê** Amado, que também é servidora desta Casa, que entregue seu buquê de rosas à nossa querida **Zélia** Gattai.
(Palmas.)

Aproveito o momento para registrar a presença aqui da família de Jorge Amado: a **esposa**, Zélia Gattai, que está ao seu lado; a filha Paloma; a sobrinha Inaê Amado; o esposo de sua sobrinha, **Antônio** José de Freitas e o filho de sua sobrinha, **Norberto** Armado de Freitas.

Peço uma salva de palmas a todos os **familiares** de Jorge Amado aqui presentes e que, juntamente com **ele**, recebem o Título e as flores. (Palmas.)

Passo a palavra a Jorge Amado.

JORGE AMADO - Eu fui a favor de Brasília desde o começo.

Quando Juscelino pensou em fazer a Capital do País no centro geográfico do Brasil, houve muita oposição dos privilegiados do Rio de Janeiro e de São Paulo que **temiam**



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
_15 / 09 / 97	16h15min	SOLENE	23

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

perder aqueles pótos de importância, No princípio, não foi fácil. Eu me envaideço por ter sido um dos primeiros que apoiaram a idéia de Brasília, um dos primeiros que compreenderam a importância daquilo que Juscelino propunha.

Bati-me por Brasília e não foi fácil. Estou muito em **casa**, estando aqui. Estou em minha casa. Esta cidade nós construímos sabendo o que queríamos e o que iríamos fazer. Esta cidade tem uma importância enorme para cada um de **nós**, para todo o Brasil e para todos os brasileiros. (Muito **bem!**).

Brasília tão rapidamente conquistou o seu lugar e se impôs ao Brasil. Tão rapidamente Brasília passou a fazer parte do que há de mais importante, culturalmente falando, de nossas vidas. É de nós todos a consciência de que a criação de Brasília foi fundamental para o desenvolvimento do Brasil; foi fundamental para que não nos restringíssemos àquela coisa pequena, mínima e **reduzida** a que estávamos habituados.

De repente, chegou alguém e cravou no centro geográfico do País a idéia da sua grandeza

Brasília é muito mais que um núcleo populacional. Brasília significa a consciência que os brasileiros têm da importância de sua **Pátria**, da grandeza de sua Pátria, do futuro de sua **Pátria**.



DATA <u>15</u> / <u>09</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Como **disse**, fui um dos primeiros a apoiar Brasília. Tenho grande vaidade disso.

Quando falam em Brasília, digo: minha cidade. Hoje, é a cidade de todos nós, mas houve um momento em que alguns poucos homens, à frente dos quais Juscelino Kubitschek, tiveram de lutar de uma forma violenta para que se implantasse na consciência do País essa verdade.

Eu quero dizer muito obrigado a todos os que aqui vieram, a todos os que me honraram com sua presença; dizer muito obrigado pelas palavras exageradas que aqui foram pronunciadas a meu respeito - mas é um exagero de amizade. Não podemos colocar um freio à amizade. E quando a amizade fala, nós pensamos que é verdade,

Muito obrigado. Para **mim**, é uma grande honra, uma grande alegria estar aqui neste dia de hoje. Foi um dia pelo qual eu esperei. Eu sabia que havia de suceder a vitória desta **cidade**, que havíamos de triunfar em nosso empenho de dar ao Brasil uma idéia da sua **grandeza**, da sua **beleza**, de sua universalidade.

Brasília é uma cidade nova, plantada por nós. Não vem crescendo aos poucos como as **demais**, de raízes as mais diversas; veio de idéias de cada um, de conceitos; veio da vontade de dar à nossa Pátria uma proposição digna deia.(Palmas.)

Muito obrigado. Eu fico por aqui, Não viemos - creio que nenhum de nós veio - para ouvir discursos. **Gostamos**, às vezes, dos discursos. Há até quem goste muito (**risos**), **viemos**, creio, aqui, para ouvi-los, aprendermos o que eles têm para nos ensinar, mas também,



DATA <u>15</u> / <u>09</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>16h15min</u>	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
---	-----------------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

sobretudo, para dizer da nossa alegria por Brasília existir, da nossa alegria por ter sido possível plantar no coração do Continente uma cidade tão lírica, tão romântica, tão bela, tão sedutora, tão amada.

Muito obrigado. (Palmas prolongadas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Srs. membros da Mesa; Líderes aqui presentes; Deputados; Secretários; membros do Governo; familiares de Jorge Amado; Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que ensejou esta sessão solene; Sra. Zélia Gattai, companheira inseparável do nosso Cidadão Honorário; companheira. Ariete Sampaio; Governador Cristovam Buarque, cabe a mim a tarefa difícil de encerrar esta solenidade. Mas eu quero encerrar dizendo como Jorge Amado fez parte de minha vida - acho que cada um, em seu discurso, falou um pouco disso.

Vim para Brasília em 1972 e o primeiro emprego que tive foi para montar uma biblioteca no SESI - foi quando conheci Jorge Amado. Até então, a formação escolar - e acho que ainda é assim, porque percebo que dos meus filhos são cobradas leituras de José de Alencar e Machado de Assis - não solicitava a leitura lírica, a leitura em prosa, suave e gostosa de Jorge Amado, ou era muito pouco solicitada. Então, conheci a coleção de Jorge Amado em 1973, com o lançamento do livro *Tereza Batista Cansada de Guerra* - um livro que me marcou porque o conheci nesta fase.



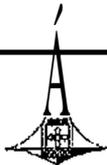
NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 15 , 09 , 97	HORÁRIO INÍCIO 16h15min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Como você disse que veio aqui para receber este título e que ouviu discursos - embora estivesse preparado para eles, e "tem quem goste" - acho que todos nós falamos de coração, como seus filhos e como pessoas que admiram o seu trabalho. Quero deixar registrado aqui o que disse um amigo seu, Jean Paul Sartre, sobre sua pessoa: "Jorge Amado é um escritor homem livre que se dirige a homens livres e só pode ter um tema: a liberdade". Jean Paul Sartre, seu amigo, o saúda com essa pequena dedicação e perfil traçado.

Não poderia deixar de dizer também, Jorge, que Zélia Gattai sempre esteve presente entre nós e a conhecemos como um estouro, quando seu livro *Anarquistas Graças a Deus* foi apresentado em novela na televisão, mostrando toda a luta e garra dos imigrantes italianos no Brasil e resgatando uma parte da história da minha família, que é do Paraná e daquela região do Sul de São Paulo, e são italianos. A partir daquele momento, Zélia também passou a ser incorporada na minha vida cotidiana como uma grande escritora. Acho que ela é parte de todos nós.

Ao perguntarem recentemente a Zélia qual era o segredo dessa convivência de 52 anos, ela disse que três pontos são fundamentais: a compreensão, o respeito e a tolerância mútua alimentando a chama desse amor. Então, essa companheira de quem Jorge Amado disse: "Sem Zélia eu não conseguiria realizar a metade do que fiz e não teria disposição para



DATA <u>15</u> / <u>09</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>16h15min</u>	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

iniciar projetos", essa "figurinha" é que quisemos que estivesse conosco, partilhando este título de Cidadão Honorário.

Quero parabenizá-la, **Zélia**, pela parceria que sempre demonstrou a todos os casais deste País, que precisam tanto de um exemplo como este: de um amor verdadeiro, de compreensão, de tolerância e de carinho que sustentam a relação.

Em nome de toda a família brasiliense, nós agradecemos a presença de vocês aqui. Esperamos que este título sirva para lembrar que Brasília tem uma Câmara **Legislativa** que há sete anos vem construindo a cidadania - que é ainda **criança**, que tem erros e acertos - e tem a honra, hoje, de tê-lo como Cidadão Honorário.

Jorge Amado, muito obrigada pela sua **presença**, pelo esforço que **você** fez em trazer aos nossos corações este momento tão feliz que, com certeza, será por muito tempo lembrado entre nós. E que todos os seus livros sirvam de exemplo para nossa juventude, para a formação de homens íntegros, homens e mulheres **felizes**, que têm a palavra liberdade como seu **baluarte** maior.

Muito obrigada, Jorge Amado. Sua obra é **imortal!** Você é, de fato, um Cidadão de **Brasília**, do **Brasil** e do Mundo. Muito obrigada por estar aqui conosco.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
_15 / 09 / 97	16h15min	SOLENE	28

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Convido o músico Márcio Bonfim, a quem agradeço pela presença, a finalizar a sessão, interpretando as músicas Toda *menina baiana*, de Gilberto Gil e *Trilhos Urbanos*, de Caetano Veloso.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h25min.)